

GT-10 – Informação e Memória

ISSN 2177-3688

INFOMEMÓRIA DA MORTE: O CEMITÉRIO N.S. DA PIEDADE COMO DOCUMENTO

DEATH INFOMEMORY: THE CEMETERY N.S. DA PIEDADE AS A DOCUMENT

Isaac Roberto Ferreira - Universidade Federal de Pernambuco (UFPB)

Maria de Lourdes Lima - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Traços infomemoriais são informações contidas em artefatos, que servem como suporte e representação material de uma memória a ser objeto de captura. A memória na Ciência da Informação é representada, muitas vezes, por intermédio da materialidade, que se faz no tempo presente. Muitos objetos trazem vestígios, traços, informações que alimentam memórias coletivas e individuais. Este artigo tem por base os conceitos de memória e informação fundamentados em literaturas selecionadas sobre o tema e utiliza-se do aporte teórico também da neodocumentação. Seu objetivo é analisar a importância dos vestígios infomemoriais presentes no Cemitério Nossa Senhora da Piedade para a memória da cidade de Maceió, Alagoas, vendo-o como um grande documento a céu aberto. Os métodos utilizados foram o da pesquisa de campo e do levantamento bibliográfico; em seguida, foi realizada a análise de alguns artefatos e se estabeleceu uma relação desses com a história da cidade. Apesar da necrópole¹ ser reconhecida enquanto unidade digna de preservação, por parte órgãos oficiais, não é tratada e divulgada como detentora de parte de sua memória.

Palavras-chave: cemitério; memória; informação; traços infomemoriais; neodocumentação.

Abstract: Infomemorial traces are information contained in artifacts, which serve as support and material representation of a memory to be captured. Memory in Information Science is often represented through materiality, which takes place in the present time. Many objects bring traces, traces, information that feed collective and individual memories. This article is based on the concepts of memory and information based on selected literature on the subject and also uses theoretical support from neodocumentation. Its objective is to analyze the importance of the infomemorial remains present in the Nossa Senhora da Piedade Cemetery for the memory of the city of Maceió, Alagoas, seeing it as a great open-air document. The methods used were field research and bibliographical research; Then, some artifacts were analyzed and a relationship was established with the city's history. Although the necropolis is recognized as a unit worthy of preservation by official bodies, it is not treated and publicized as holding part of its memory.

Keywords: cemetery; memory; information; infomemorial traces; neodocumentation.

¹ De acordo com o dicionário online Priberam, há duas definições para necrópole. 1 – Cemitério grandioso; 2 – cripta - "necrópole", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/necr%C3%B3pole> [consultado em 09-06-2023].

1 INTRODUÇÃO

O Cemitério N.S. da Piedade, o primeiro da cidade de Maceió e do estado de Alagoas, segundo Lima Júnior (1983), assim como vários outros no Brasil e no mundo, foi construído em 1850, no período de predominância da medicina higienista no século XIX, quando assolavam as epidemias. Nos seus 172 anos de existência e uso, contém importantes traços infomemoriais, que são informações em potencial encontradas nos artefatos que servem como suporte ou representação material de uma memória, a ser recuperada. A memória na Ciência da Informação (CI) é representada, organizada e se manifesta na representação de um dado objeto, que se faz no tempo presente. Tal objeto traz vestígios, traços, informações que (re)alimentam memórias coletivas e individuais. Parte-se dessa ideia para o campo da neodocumentação de Bernd Frohmann. Portanto, o Cemitério é visto neste trabalho como um grande documento a céu aberto. Do ponto de vista científico, este trabalho se justifica por fortalecer as contribuições em pesquisa teórica abordando cemitérios brasileiros como locais potenciais de informação e memória, buscando trazer para o estudo acadêmico no campo da CI o aspecto infomemorial dessas instituições.

A questão norteadora levantada por este trabalho: como se dá a importância dos traços infomemoriais existentes no Cemitério Nossa Senhora da Piedade para a memória de Maceió? Para responder a essa questão, tem-se como objetivo analisar os traços infomemoriais no Cemitério Nossa Senhora da Piedade. Logo, a análise explicita a necessidade de atenção que deve ser dada a esses artefatos cemiteriais, também identificados, por Pierre Nora (1993), como lugares de memória ou, de maneira ampliada por Aleida Assman (2011), espaços da recordação. Neste artigo, discutiremos a objetividade da informação representada em artefatos, o que são traços infomemoriais, a amplidão do conceito de documento pela perspectiva da neodocumentação, a diferença do estudo da memória no âmbito da História e a sua abordagem na CI. Trazemos ainda os traços infomemoriais presentes no Cemitério, formados pela arquitetura tumular, bem como a representação histórica alusiva à algumas personalidades alagoanas, ali sepultadas. Por fim, iremos às considerações finais, nas quais chegamos à conclusão de que os artefatos fúnebres existentes no Cemitério Nossa Senhora da Piedade trazem em si traços infomemoriais, importantes para a memória de Maceió, à medida que estão conectados à sua história. Contudo, não se dissemina, ou divulga, de maneira satisfatória, no plano da necessidade da informação, pressuposto básico, mesmo

sendo o cemitério oficialmente considerado uma Unidade Especial de Preservação Cultural (UEP) pela Prefeitura de Maceió.

2 DESENVOLVIMENTO

O advogado belga Paul Otlet, em seu *Tratado de Documentação: O livro sobre o livro – teoria e prática*, editado 1934, foi um dos precursores a pensar o documento como produto histórico da atividade humana, em suas múltiplas representações e formatos. Essa perspectiva mais abrangente de documento também é potencializada por Suzanne Briet (1951), a partir da ideia de que todo objeto pode ser um documento, ao condicionar a este objeto a atribuição de um indício, conservado ou registrado, com a finalidade de representar, reconstituir ou provar um fenômeno físico ou intelectual.

Para Jean Meyriat (1981), há objetos criados com intenção de funcionar como documentos, os documentos por intenção, e objetos que receberam a atribuição de documentos posteriormente, a exemplo do nosso objeto de pesquisa, artefatos de cemitério, que pode funcionar como documento a qualquer tempo e lugar. Para Ortega e Lara (2010), o documento é material, conceitual e potencialmente informativo. Quanto ao objeto, os autores seguem Otlet, que já dizia não ser a tipologia do objeto o que dá a definição de ser ou não um documento, mas o lugar simbólico que lhe é atribuído, possuindo, necessariamente, sempre um caráter social, político e cultural. Michael Buckland (1991) diz que, em razão de problemas de armazenamento e recuperação da informação no século XX, bibliógrafos e documentalistas adotaram como solução para esta problemática o uso do termo genérico documento para indicar qualquer recurso informacional físico, sem limitá-los ao tipo texto em meios físicos específicos, como papel e etc.

O que autores como Buckland, Ortega e Lara, Meyriat e muitos outros trataram sobre a ampliação do conceito de documento, teve ainda mais potencialidade com Bernd Frohmann (2004); o documento, para este autor, seria fruto de uma prática social e o termo documento englobaria todo e qualquer tipo de mídia na qual esse documento fosse produzido; essa linha de pensamento, estudo de base otlet-brietiana, amplia o conceito de documento e torna-o complexo, inclusive, o que se entende por materialidade, conhecida como Neodocumentalismo.

Pensar esta pesquisa pelo pano de fundo da neodocumentação nos leva a compreender o Cemitério Nossa Senhora da Piedade como um grande documento, desde seu

pórtico de entrada até a mais recôndita sepultura aberta. Os objetos que conseguimos tocar, ver, sentir, tornam-se documentos, pois nos remetem a uma época em que as condições sanitárias eram precárias, as epidemias levavam inúmeras vidas e havia a necessidade de famílias abastadas destacarem seus mortos dos demais, em razão de uma hegemonia econômica e social; esses documentos nos dizem também acerca dos melhores artistas que realizavam trabalhos em bronze e mármore, contratados para construir artefatos funerários e boa parte da arquitetura tumular, em discussão, está presente, no intuito de estabelecer uma analogia com a “cidade dos vivos”.

Temos no Cemitério o documento em sua materialidade se pensamos o suporte, feito de materiais diversos (inclusive ossos), e em forma de discurso, quando a extravagância de vários túmulos deixa entrever que a época em que foram construídos já ficou para trás e agora a superioridade das famílias a que eles representavam se manifesta na ausência de uma continuidade, tanto de novos sepultamentos nesses mausoléus, como na sua manutenção, pois hoje a “geografia social dos mortos”, evocando João José Reis (1991), pode ser observada na compra de jazigos em cemitérios modernos estilo americano ou em cremação, o oposto do que representam as grandes e brancas estátuas que adornam o Cemitério e este, por sua vez, nos “diz”, isso tudo, enquanto grande documento a céu aberto.

2.1 Memórias na História e na Ciência da Informação

Há uma grande discussão entre o que é memória para historiadores e o que é memória para o cientista da informação. Para Ricouer (2007), ao mesmo tempo em que há uma ligação entre memória e história que se faz necessária, também não se pode ser radical e separar as duas, o que seria uma armadilha, pois “[...] objeto da história, a memória parece ser uma de suas matrizes, na medida em que permanece, em última instância, como a única guardiã de algo que efetivamente ocorreu no tempo” (NASCIMENTO; AZEVEDO NETTO, 2016, p. 2).

Na perspectiva da CI, Nascimento e Azevedo Netto (2016), a revelação da memória, enquanto guardiã do passado, se dá através da representação do conhecimento, sendo essa um atributo infomemorial. A memória não se limita a uma avaliação crítica do passado, a partir de uma cronologia, mas de estabelecer com esse passado a socialização do diálogo, a partir de dispositivos (i)materiais dotados de informação potencial de como facilitar o processo de acesso e recuperação da informação.

O estudo da memória na perspectiva da CI, fonte e matéria-prima do conhecimento criado por um indivíduo, ou de maneira coletiva, entende a criação do conhecimento elaborado pelos sujeitos, através das relações com o passado, varia de pessoa para pessoa. Isto posto, nem todos compartilham do mesmo passado e das mesmas representações. Estas podem estar contidas em “[...] bens culturais a partir de valores de percepção que lhe são atribuídos” (NASCIMENTO; AZEVEDO NETTO, 2016, p. 3).

A materialização das representações ou dos registros de memória é do estudo da CI, inclusive os bens e monumentos que recebem valor de patrimônio, materiais e simbólicos, chamados por Nora (1993) de “lugares de memória”. Por isso, segundo Nascimento e Azevedo Netto (2016) a memória pode ser abordada na CI em sua aproximação com a noção de patrimônio, já que este seria o ponto inicial de onde construções representacionais de um passado, real ou mítico, seriam socializadas.

Nogueira (2013), ao comparar um cemitério com uma instituição tradicional de preservação da memória, os arquivos, chama o artefato fúnebre de documento-monumento, evocando o historiador Jacques Le Goff (1990), produzido com a função de preservar; para Choay (2001), o monumento é uma interpelação da memória, não apresenta nem carrega em si uma informação neutra, mas traz uma memória viva.

As paisagens cemiteriais nos conduzem a possibilitar não somente a existência de um patrimônio arquitetônico devido às suas construções, mas a valores, tradições, tensões, conflitos e modos de enraizamento que se caracterizam por constituírem um conjunto de relações sociais, culturais, econômicas e políticas. Mais do que um espaço responsável por catalogar e resguardar restos mortais humanos, os cemitérios compreendem espaços sagrados onde ocorrem manifestações socioculturais múltiplas, onde o homem se relaciona com o sobrenatural e se faz questionar sobre os antepassados e o sentido de sua existência (NOGUEIRA, 2013, p. 31).

Ainda na perspectiva de Nogueira (2013), o patrimônio cemiterial vai além de objetos como fotos, obras e inscrições, é o que todo esse conjunto pode representar, o que ele pode evocar de passado, representações das memórias (social e individual) que se encontram preservadas no patrimônio cultural funerário, constituindo material para a construção de identidades. Para que esses traços infomemoriais continuem existindo, é necessário que agentes de políticas culturais públicas possam ter um olhar aguçado sobre esses lugares de memória.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O cemitério Nossa Senhora da Piedade como objeto de pesquisa foi tomado como um complexo, formado por elementos diversos (capela, túmulos, objetos, pessoas sepultadas, etc.), numa análise não quantificável. Utilizamos como método de abordagem, base lógica da investigação, o método científico fenomenológico, que segundo Gil (2008, p. 14) “não explica mediante leis nem deduz a partir de princípios, mas considera imediatamente o que está presente à consciência: o objeto”. Como métodos de procedimentos, meios técnicos de investigação, foram utilizados os métodos histórico e observacional. Quanto à sua natureza, a pesquisa é considerada básica, pois ao analisarmos a necrópole como um repositório de informação, que alimenta a memória coletiva e individual ao ser reconhecida como patrimônio cultural, geramos com essa análise, como explicam Prodanov e Freitas (2013), um conhecimento novo e útil para a Ciência, sem aplicação prática prevista.

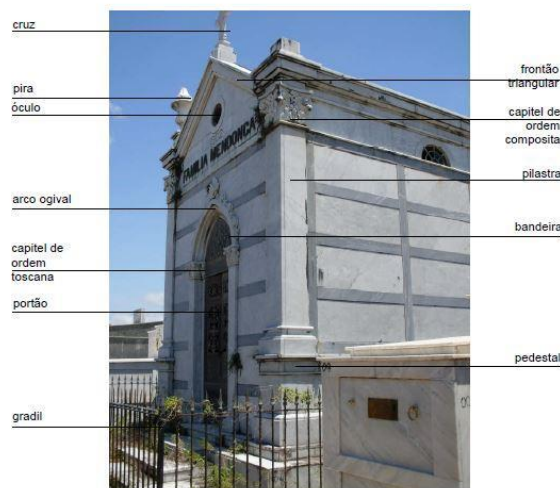
Para a realização deste trabalho, utilizamos como procedimentos técnicos de coleta de dados: levantamento bibliográfico, levantamento documental e visita de campo para realização de fotografias, feitas no cemitério. O levantamento bibliográfico foi realizado em periódicos, disponibilizados em bases de dados na internet, em material contido em livros, dissertações em repositórios, bem como informações encontradas em *sites* oficiais de instituições públicas e privadas e *sites* de notícias relacionados ao tema do trabalho. A pesquisa foi realizada entre os anos 2021 e 2023, quando foram coletadas as informações. As motivações que nortearam a elaboração deste trabalho tiveram início durante a produção da dissertação em um Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal de Alagoas. As leituras e levantamentos durante o período do curso possibilitaram as bases teóricas para o desenvolvimento da discussão e das questões aqui voltadas aos traços infomemoriais presentes no Cemitério N.S da Piedade, enquanto importante registro das memórias social e da vida privada na Cidade de Maceió.

5 RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO

Os túmulos diferenciados estão localizados nas primeiras quadras da Necrópole, para chamar a atenção de quem trafega pela Avenida Siqueira Campos, que passa em frente ao cemitério, pelo seu tamanho e ornamentos. Como a entrada é toda em grade, mesmo a uma distância relativa se consegue visualizar o interior do cemitério. Neste trabalho, para fins de exemplificação, escolhemos alguns túmulos e objetos como amostragem da potencialidade informativa destes e de outros que poderão ser explicitados em pesquisa futura.

O mausoléu que mais se sobressai, ao se observar o cemitério do lado de fora, é o da família Mendonça (Figura 1), de 1902. De acordo com Cavalcante (2013), o mausoléu foi feito pela empresa Sighieri & Rossi, possui um estilo eclético, predominando uma linguagem arquitetônica greco-romana no frontão, nas pilastras e nos capitéis. Já o estilo gótico pode ser observado a partir do arco ogival no portão. Com exceção de alguns detalhes de metal, é todo em mármore, por dentro e por fora. Neste túmulo, estão embalsamados os corpos dos Senadores Jacinto Paes de Mendonça e seu filho Bernardo Mendonça Sobrinho. De acordo com Lima Júnior (1983), seriam os únicos corpos embalsamados em Maceió.

Figura 1 – Túmulo da família Mendonça



Fonte: Extraído de Cavalcante (2013, p. 108)

Dentre vários outros túmulos que chamam atenção pela beleza, se destacam os de mais duas famílias: Almeida Guimarães, de 1892 e Teixeira Bastos, de 1918. O primeiro (Figura 2) foi feito pelo escultor italiano Giuseppe Navone, em Gênova, em 1897. Possui uma estátua em mármore da alegoria da desolação em estado de prece, apoiada em uma coluna quebrada que representa a interrupção da vida. Há uma inscrição em latim “Mors non Separat” (Morte não Separa).

Figura 2 – Túmulo da família Almeida Guimarães



Fonte: O Autor (2021)

O segundo, da família Teixeira Bastos (Figura 3), foi elaborado pela marmoraria de José Vicente da Costa & Cia, no Rio de Janeiro. Possui forma piramidal, marcada pela sobreposição dos elementos compositivos. Em seu topo, encontra-se a imagem da pranteadora. “Este mausoléu conta ainda com diversos ornamentos em mármore branco, desde o cercado até as esculturas, com a presença de coroa de flores, leões, anjos, cruzes, pombas e vasos” (CAVALCANTE, 2013, p. 111).

Figura 3 – Túmulo da família Teixeira Bastos



Fonte: O Autor (2021)

Além do mármore, outros materiais foram utilizados, como o bronze e o granito, pela rapidez e durabilidade. De acordo com Cavalcante (2013), com a chegada do século XX os túmulos ficaram mais horizontais, com linhas retas. Além dos túmulos, seus ocupantes também representam muitas vezes motivo de observação dos mausoléus. Artistas, políticos e outras personalidades alagoanas que jazem no cemitério e receberam túmulos com arquitetura especial também se destacam pela sua beleza e história. É o caso do mausoléu de Linda Mascarenhas (1896-1991), grande nome do teatro alagoano

Figura 4 – Túmulo de Linda Mascarenhas



Fonte: O Autor (2021)

O mausoléu de Linda Mascarenhas foi inaugurado em 2013 em homenagem à atriz, professora e ícone feminista alagoano. “Segundo o arquiteto Mário Aluísio, através de pesquisas, descobriu-se a paixão da atriz por pedras, sendo a pedra o “Norte” para o projeto do túmulo [...] o arquiteto também idealizou um pórtico em arco pleno significando uma ligação com a eternidade, bem como o teatro com sua boca de cena e sua plataforma plana” (CAVALCANTE, 2013, p.116). Na Figura 4, temos o túmulo, todo em granito negro, de Sebastião Marinho Muniz Falcão (1915-1966), ex-governador e deputado federal por Alagoas, cujo enterro foi um dos maiores cortejos, já vistos, na cidade.

Figura 5 – Túmulo de Muniz Falcão



Fonte: O Autor (2021)

Além dos túmulos, alguns outros objetos significativos também podem ser levados em consideração devido seu valor infomemorial. Trabalhamos nesta pesquisa dois exemplos. O primeiro se trata de 27 vasos portugueses (Figura 6) vindos da cidade do Porto, que adornavam o muro do cemitério e foram retirados em razão do vandalismo e dos furtos. Segundo Chalita (1979), eram belíssimos e feitos de louça portuguesa, sendo vários subtraídos ao longo dos tempos.

Figura 6 – Vaso Português



Fonte: O Autor (2021)

Em razão disto, os vasos foram retirados das pilastras do muro, onde foram substituídos por pinhas pintadas de branco, e colocados no guarda corpo que vai da entrada do cemitério até à capela. O segundo exemplo são postes (Figura 7) feitos pela Nova Fundição Guanabara, no Rio de Janeiro, que estão presentes por todas as ruas do cemitério, mas que hoje não funcionam mais e estão deteriorados e enferrujados.

Figura 7 – Poste feito pela Nova Fundição Guanabara - RJ.



Fonte: Extraído de Ferreira (2021)

Há muitos outros objetos presentes no Cemitério Nossa Senhora da Piedade que podem nos ceder informação e memória, não apenas da história de Maceió, mas de Alagoas e também do Brasil. Como a primeira necrópole legalmente implantada em Maceió, desde a obrigatoriedade imperial de não sepultar cadáveres em igrejas, abriga inúmeros artefatos infomemoriais que concedem a este espaço certo valor de unidade potencial de informação e registros da memória.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a coleta de dados, via fontes bibliográficas e documentais, além da coleta nas visitas ao Cemitério e com base nos referenciais teóricos adotados, respondemos ao problema de pesquisa. Os resultados evidenciam: no Cemitério Nossa Senhora da Piedade, os traços infomemoriais são importantes vetores para a memória de Maceió, à medida que estão interligados à história social, política, econômica, cultural, pública e privada da cidade, desde o momento em que surgiu a Necrópole, tornando-se um grande documento a céu aberto.

Porém, a legislação urbanística que o eleva à condição de UEP não conseguiu divulgar o cemitério, suficiente como tal, nem mesmo nenhuma das outras 56 unidades. Há falta de recursos humanos, de condições técnicas e de interesse de chefes do executivo municipal, com rotatividade a cada quatro anos, ou oito quando há reeleição. Tudo isso, prejudica bastante o cumprimento, na íntegra, do Plano Diretor de Maceió (PDM), documento onde consta que o Cemitério é uma UEP.

Nem sempre o tombamento é sinônimo do bem cultural a ser preservado, muito menos uma legislação urbanística que, apesar dos colossais esforços da reduzida equipe técnica envolvida, ficou reverberando mais no meio acadêmico do que diretamente na sociedade. Outras medidas administrativas precisam ser tomadas para que o bem cultural permaneça sendo cuidado e tais medidas também precisam ser constantes, ou seja, não podem ter um fluxo dinâmico como alguns cargos públicos de representantes eleitos pelo povo.

O Cemitério, ao longo dos seus 172 anos, passa por toda uma série de descasos que envolvem furto dos mais variados, desde o sumiço dos livros mais antigos, com registros do Cemitério, até a tentativa de extração, do “acervo” da Necrópole. Contudo, não está abandonado, na medida que compõe a lista de necrópoles em funcionamento para a Prefeitura e para a Cidade. Mas, um fato pode ter sido determinante para sua desvalorização: há algumas décadas, chegaram a Maceió outros modelos de cemitérios, nos quais os túmulos se resumem a uma placa de bronze em meio a um gramado, o chamado estilo americano, que têm crescido exponencialmente. Muitas famílias abastadas, financeiramente, passaram a sepultar seus entes-queridos nestes novos lugares. De onde se infere que o Cemitério da Piedade perdeu seu antigo *status* de “cemitério de elite”.

O Piedade, em razão dos traços infomemoriais que abriga, também poderia ser considerado detentor de potencialidade museológica. Porém, um museu recebe restauro e conservação, mesmo que seja a céu aberto, o que nem sempre é o caso do Cemitério.

“Acreditamos que um ‘museu a céu aberto’ deve abranger a preservação dos artefatos materiais ali existentes, com o intuito de sensibilizar as comunidades a meditar sobre a consciência histórica de vida e de morte dos seus cidadãos” (BORGES, 2016, p. 2). Daí, esta pesquisa observa o Cemitério N. S. da Piedade como um “documento-monumento”, a céu aberto, integrador da visão do Neodocumentalismo. O passo inicial para que também a população passe a vê-lo dessa forma, requer mais divulgação, por parte da Prefeitura Municipal de Maceió da sua condição de UEP, contando com a memória e as diversas camadas que interligam esta à história de Alagoas, bem como as interações entre passado-presente-futuro. É deste tecido plasmático que a História e a Memória são construídas e reconstituídas, de modo intermitente, entre o esquecimento, o desprezo e o testemunho.

A atenção e os cuidados com o Cemitério devem ir além do zelo material de “pintura e poda”, necessário, mas não suficiente em contribuir para a disponibilização da Instituição para a Sociedade e para a produção do conhecimento como um lugar de pesquisa, ressignificando o cemitério de sua função fúnebre para um local no qual a população possa também estabelecer relações de pertencimento e outras apropriações do mesmo espaço, mesclando sua memória individual com a de todos, pois como diz Halbwachs (1990), toda memória individual é marcada pelo coletivo e nos elos existentes, há a responsabilidade da esfera pública através dos poderes municipal e estadual, legislativo e judiciário.

Por fim, o trabalho sugere aos órgãos patrimoniais municipais, estaduais e federais, medidas de preservação e conservação preventivas do Cemitério N.S. da Piedade, bem como a divulgação mais efetiva de sua condição especial de UEP. Quando se pensa patrimônio, tombamento, registro e leis urbanísticas, tem-se por pressuposto a união na proteção de bens culturais entre os poderes municipal, estadual e federal, o mesmo bem cultural podendo ser protegido por lei urbanística municipal, tombado pelo Estado e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O Cemitério está em Maceió, espaço municipal, mas cuja interseção abrange os espaços estadual e nacional. Portanto, este apelo se desloca do Cemitério N. S. da Piedade, para outros bens culturais. Oxalá, outras cidades também possam identificar aspectos infomemoriais em seus cemitérios, fomentando o arcabouço de estudos sobre a informação e a memória nesses lugares, na perspectiva da CI.

Por fim, há um paradoxo: o cemitério como um organismo vivo. Ali, a vida também pulsa, não apenas nos trabalhadores de carne e osso, que cotidianamente lá estão para cumprir o itinerário, mas também em informação e memória presentes em cada epitáfio, foto

desbotada, datas de nascimento/morte, objetos pessoais, inscritos em outras línguas, opulência em beleza tumular, mas também nas marcas da pobreza, dos sem-posse, coroas de flores recém-secas e covas rasas. No Piedade, a cada visita há um silêncio diferenciado entre os “prédios” da Necrópole, da “Cidade dos Mortos” que pode remeter à cidade de Comala, no romance *Pedro Páramo*, de Juan Rulfo, na medida em que através do cemitério também se ouve sons sem seres, risos velhos e vozes vergastadas pelo tempo, ecos, que jamais se apagarão. Nada têm a não ser os mortos e o eco de suas memórias diluídas no tempo e no espaço, mas vivas. Nem mesmo os ruídos, vindos da movimentada e barulhenta Avenida Siqueira Campos, seriam impenetráveis aos centenários muros do Cemitério Nossa Senhora da Piedade.

REFERÊNCIAS

ASSMAN, Aleida. **Espaços da Recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas: Unicamp, 2011.

BORGES, Maria Elizia. O cemitério como “museu a céu aberto”. In: CONGRESSO INTERNACIONAL IMAGENS DA MORTE: TEMPOS E ESPAÇOS DA MORTE NA SOCIEDADE, VII, São Paulo: Imagens da morte. **Anais** [...] São Paulo, 2016.p. 20-35. Recurso digital. Disponível em: <https://www.artefunerariabrasil.com.br/wpcontent/uploads/2019/08/texto-final-cem.-museu-imagens-da-morte-2016.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2023.

BRIET, Suzanne. **Qu'est-ce que la documentation?** Paris: Édit, 1951, 48p. Disponível em: <http://martinetl.free.fr/suzannebriet/questcequeladocumentation/briet.pdf>. Acesso em: 5 de mai 2023.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: <https://ppggoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Buckland1991.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2023.

CAVALCANTE, Regina Barbosa Lopes. **A preservação do cemitério Nossa Senhora da Piedade como patrimônio para Maceió-AL**. 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo: Dinâmicas do Espaço Habitado) – Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/5515/1/A%20preserva%C3%A7%C3%A3o%20do%20cemit%C3%A9rio%20Nossa%20Senhora%20da%20Piedade%20como%20patrim%C3%B4nio%20para%20Macei%C3%B3-AL.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2023

CHALITA, Pierre et al. **Alagoas: roteiro cultural e turístico**. Maceió, 1979.

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: editora UNESP, 2001.

FROHMANN, Bernd. **Documentation redux**: prolegomenon to (another) philosophy of information. Library Trends, v. 52, n. 3, p. 387-407, win. 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Edições Vértice, 1990.

LE GOFF, Jacques. **Memória e história**. São Paulo: Unicamp, 1990.

LIMA JUNIOR, Felix. **Cemitérios de Maceió**. Maceió, 1983.

MEYRIAT, Jean. **Document, documentation, documentologie**. Schéma et Schématisation, Paris, n. 14, p. 51-63, 1981.

NASCIMENTO, Geysa Flávia Câmara de Lima; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Concepção Infomemorial no Campo da Ciência da Informação: Aspectos Teóricos e Epistemológicos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17, 2016, Salvador. **Anais [...]** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016>. Acesso em: 15 mai. 2023.

NOGUEIRA, Renata de Souza. **Quando um cemitério é patrimônio cultural**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.memoriasocial.pro.br/documentos/Disserta%C3%A7%C3%B5es/Diss321.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2023.

NORA, Pierre. **Entre memória e história. A problemática dos lugares**. São Paulo: Projeto História, n.10, p.7-28, 1993.

ORTEGA, Cristina Dotta; LARA, Marilda Lopez Ginez de. A noção de documento: de Otlet aos dias de hoje. **DatagramaZero** - Revista de Ciência da Informação, São Paulo, v. 11, n.2, p. 191-203, abr. 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45489>. Acesso em: 9 mai. 2023.

OTLET, Paul. **Traité de documentation**: le livre sur le livre théorie et pratique. Bruxelles: Mundaneum, 1934. Disponível em: http://lib.ugent.be/fulltxt/handle/1854/5612/Traite_de_documentation_ocr.pdf. Acesso em: 20 mai 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, João José. **A morte é uma festa**: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

RICOUER, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução Alain François *et al.*, Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

RULFO, Juan. **Pedro Páramo**. Santiago de Chile: Editorial RM, 2009.

SILVA, Luiz Eduardo Ferreira da; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. Mnemosyne infor-comunicativa: a possibilidade axiomática de construção de um conceito de memória para a Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, Joao Pessoa, v.24, n.1, p.135-143, jan./abr., 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/91403> . Acesso em: 01 jun. 2023.